



EFICÁCIA DE DIFERENTES HERBICIDAS NO CONTROLE DE *OXALIS LATIFOLIA* E *CYPERUS ROTUNDUS*.

Gines Ortega Peres Neto (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Jamil Constantin (Orientador), e-mail: ginesortegan@gmail.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias/Maringá, PR.

AGRONOMIA - FITOTECNIA

Palavras-chave: Olericultura, controle químico, plantas daninhas.

Resumo

A dificuldade de controle de *Oxalis latifolia* (trevo) e *Cyperus rotundus* (tiririca) atualmente traz a dúvida de qual o melhor método de controle para tais espécies. Sendo assim, este trabalho consiste em formas de controle químico para estas duas espécies de plantas daninhas. O trabalho foi dividido em dois experimentos, sendo a parte A o controle de trevo e B o controle de tiririca. Instalado em casa de vegetação, com delineamento inteiramente casualizado, com 4 repetições e diferentes herbicidas entre os tratamentos.

Introdução

Com o aparecimento de dificuldade no controle de *Oxalis latifolia* (trevo) e *Cyperus rotundus* (tiririca) em culturas olerícolas, há a necessidade de se estudar quais as formas viáveis para que sejam controladas, sendo de forma química, mecânica ou biológica. O trevo pertence à família Oxalidaceae e tem características de planta perene, ereta, rizomatosa, reproduzindo-se exclusivamente por rizomas. Seus rizomas podem ser confundidos com bulbos, mas por não ser, são conhecidos como pseudo-bulbos, (LORENZI, 1991). A tiririca, da família das Cyperaceae também é uma planta perene, ereta, rizomatosa e tuberosa, sua reprodução é quase exclusivamente por tubérculos, (LORENZI 1991). No cenário olerícola de hoje, a maioria da sua produção é familiar, não sendo em grandes áreas como é na cultura da soja ou milho





no Brasil, não há o interesse econômico de empresas que atuam neste nicho de mercado para desenvolverem produtos que possam ser usados em olerícolas. Desse modo, há uma necessidade de partir da pesquisa para achar formas que já estão no mercado e que são eficientes no controle destas plantas daninhas, e que não são prejudiciais para a cultura que for implantada na área, levando em consideração que estas plantas daninhas são prejudiciais para as culturas cultivadas pela mato-competição. Este experimento teve como objetivo testar e avaliar diferentes formas de controle químico para controle de *Oxalis latifolia* e *Cyperus rotundus*.

Material e métodos

Na casa de vegetação situada no Centro de Técnico de Irrigação (CTI/UEM), entre os dias 20 de novembro de 2015 ao dia 31 de dezembro de 2015, foram conduzidos dois ensaios, um para controle de *Oxalis latifolia* e outro para *Cyperus rotundus* utilizando vasos em casa-de-vegetação. Os experimentos foram condicionados a um delineamento inteiramente casualizado (DIC) e com quatro repetições. Os tratamentos referentes aos ensaios eram compostos por testemunha sem herbicida, herbicidas aplicados em pré-emergência da planta daninha e herbicidas aplicados em pós-emergência da planta daninha, expressos nas TABELA 1 e 2, com suas respectivas doses e controles. Os ensaios foram implantados em vasos de $3,5 \text{ dm}^3$, onde foram plantadas as plantas daninhas e logo após aplicado os herbicidas em pré-emergência. Quando as plantas de *C. rotundus* já estavam com duas a quatro folhas e as plantas de *O. latifolia* estavam em pré-florescimento, os herbicidas pós-emergentes foram aplicados.

Em ambos ensaios, para a aplicação foi utilizado um pulverizador costal de pressão constante à base de CO_2 , equipado com barra de três bicos tipo leque XR-110.02, sob pressão de 38 lb pol^{-2} . Estas condições de aplicação proporcionaram o equivalente a 200 L ha^{-1} de calda. Para as avaliações de controle, utilizou-se como referência as plantas daninhas presentes nas testemunhas sem herbicida. A característica avaliada foi: porcentagem de controle (SBCPD, 1995). As avaliações foram realizadas nos dias subsequentes das aplicações, sendo eles aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA). Todos os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Scott Knott, a 5% de probabilidade.





Resultados e Discussão

Tabela 1 Tratamentos, doses e porcentagem de controle de *C. rotundus*.

Tratamentos			Dose ^{1/}	% de Controle de TIRIRICA							
				7 DAA ^{2/}		14 DAA ^{2/}		21 DAA ^{2/}		28 DAA ^{2/}	
1	Testemunha	-	-	0	c	0	e	0	e	0	d
2	Ronstar	PRÉ	4,0	37,5	b	27,5	d	18,75	d	11,25	c
3	Spider	PRÉ	33	38,75	b	73,75	b	83,75	b	97	a
4	Plateau	PRÉ	17	87,5	a	100	a	100	a	100	a
5	Sempra	PÓS	150	42,5	b	61,25	c	66,25	c	85	b
6	Callisto	PÓS	0,300	88,75	a	97,5	a	98,75	a	100	a
F				87.508*		411.218*		551.298*		1035.697*	
CV (%)				14.74		6.51		5.90		4.44	

*Médias na mesma coluna seguidas da mesma letra não diferem entre si, a 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott. ^{1/}Dose em litros ou gramas de produto comercial por hectare. ^{2/} DAA: dias após a aplicação.

Tabela 2 Tratamentos, doses e porcentagem de controle de *O. latifolia*.

Tratamentos			Dose ^{1/}	% de Controle de TREVO							
				7 DAA ^{2/}		14 DAA ^{2/}		21 DAA ^{2/}		28 DAA ^{2/}	
1	Testemunha	-	-	0	d	0	d	0	c	0	b
2	Ronstar	PRÉ	4,0	99,75	a	100	a	100	a	100	a
3	Onduty	PRÉ	0,100	100	a	81,25	b	88,25	b	95	a
4	Plateau	PRÉ	175	99,75	a	76,25	b	82,5	b	92,5	a
5	Sempra	PÓS	150	85	a	92,5	a	100	a	100	a
6	Callisto	PÓS	0,300	65	b	76,25	b	90	b	97,5	a
7	Ricer	PÓS	0,150	88,75	a	92,5	a	97,5	a	97,5	a
8	Garlon	PÓS	2,0	72,5	b	90	a	100	a	100	a
9	Envoke	PÓS	20	71,25	b	97,5	a	100	a	100	a





10	Diuron Nortox	PÓS	4,0	47,5	c	55	c	77,5	b	95	a
F				28.434*		24.195*		46.806*		218.873*	
CV (%)				15.89		15.95		10.66		4.77	

*Médias na mesma coluna seguidas da mesma letra não diferem entre si, a 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott. ¹Dose em litros ou gramas de produto comercial por hectare. ²DAA: dias após a aplicação.

As avaliações realizadas para *O. latifolia* aos 7 DAA, os herbicidas Ronstar, Onduty, Plateau, Sempra e Ricer obtiveram os melhores controles das plantas de trevo, sendo superiores aos demais. Aos 28 DAA, todos os herbicidas se equivaleram, tendo um ótimo desempenho para controle de trevo, e mantendo uma média de controle superior a 92%. Para *C. rotundus*, aos 7 DAA, o herbicida Plateau foi superior aos demais, sendo que os demais não obtiveram se quer um controle satisfatório. Inicialmente o herbicida Callisto foi superior ao Sempra. Aos 28 DAA, os herbicidas Spider e Plateau apresentaram eficácia no controle de tiririca e superando o herbicida Ronstar. O herbicida Callisto foi superior ao herbicida Sempra, porém este, nesta última avaliação obteve um controle superior a 80% de controle, mostrando ser satisfatório em um maior prazo.

Conclusões

Todos os herbicidas avaliados foram eficazes para controlar *O. latifolia*. Para *C. rotundus* apenas o herbicida Ronstar não foi eficaz no controle.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, ao meu orientador Jamil Constantin, ao meu co-orientador Rubem Silvério de Oliveira Jr. e a toda equipe do NAPD pelo apoio durante o trabalho.

Referências

Sociedade brasileira da ciência das plantas daninhas. **Procedimentos para instalação, avaliação e análise de experimentos com herbicidas.**

Londrina: SBCPD, 1995. 42 p.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**. 2. Ed. Nova Odessa: Plantarum. 1991. 440p.

